

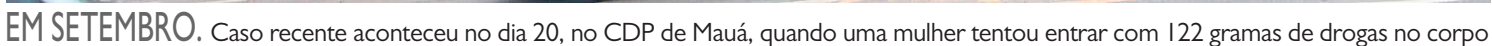
Entre janeiro e agosto deste ano, foram 31 pessoas identificadas com ilícitos; investimento em equipamentos de tecnologia ajuda na inibição

A SAP (Secretaria de Administração Penitenciária) registrou alta de 244% nas apreensões de entorpecentes durante a checagem de visitantes em unidades prisionais do Grande ABC. Segundo levantamento da Pasta obtido pelo **Diário**, 31 pessoas foram flagradas tentando entrar nos estabelecimentos com drogas entre janeiro e agosto de 2026. No mesmo período de 2025, foram registrados nove casos.

A média foi de quase quatro ocorrências por mês nos quatro CDPs (Centros de Detenção Provisória) da região, localizados em Santo André, São Bernardo, Diadema e Mauá. Entre janeiro e agosto deste ano, Mauá concentrou a maior parte dos casos, com 19 visitantes flagrados tentando entrar com entorpecentes. Santo André e São Bernardo registraram seis ocorrências cada, enquanto Diadema teve uma.

No mesmo período de 2025, foram cinco casos no CDP de Mauá, dois em São Bernardo e dois em Santo André. Não houve registro de apreensão com visitantes na unidade de Diadema.

Segundo a secretaria, o investimento em tecnologia é o



maior aliado para o combate a prática ilícita. “A Secretaria da Administração Penitenciária informa que os presídios de São Paulo contam com aparatos de segurança de alta tecnologia para realização de revistas, como aparelhos de raios X e escâneres corporais, além de policiais penais treinados para a revista mecânica nos objetos que ingressam nas unidades para coibir a tentativa de entra-

da de ilícitos”, comunicou.

O número deste ano também já ultrapassou o total do ano passado. Em 2025, foram flagrados 15 visitantes tentando entrar com ilícitos nos estabelecimentos penais da região, o que representa um aumento de 106%. A Pasta destacou que o produto não chegou até as mãos dos presos em nenhuma das ocorrências.

No dia 20, um caso ganhou

repercussão no Grande ABC. Os agentes penitenciários do CDP de Mauá localizaram 76 gramas de cocaína e 46 gramas de maconha introduzidas no corpo de uma mulher, que estava indo visitar o companheiro detento.

Equipamentos de scanner constataram uma imagem suspeita. Após isso, encaminharam a mulher para uma sala privada, onde foram localiza-

das os entorpecentes. Ela teria confessado que estaria transportando as drogas para o homem. Diante dos fatos, a visitante foi presa em flagrante e foram solicitados exames periciais ao Instituto de Criminalística. O caso foi registrado como tráfico de drogas no 1º DP (Distrito Policial) da cidade.

REALIDADE

Segundo o professor de Di-

reito da Umesp (Universidade Metodista de São Paulo) e especialista em Segurança Fernando Schmidt, a maioria das ocorrências envolve mulheres que tentam levar entorpecentes para parentes ou companheiros que estão presos.

“As pessoas tentam inibir os processos de segurança. Tentam neutralizar a fiscalização escondendo drogas em alimentos, vestimentas e (principalmente) dentro do próprio corpo, na boca ou órgãos genitais. Em muitos casos, as mulheres são sugestionadas ou ameaçadas por seus maridos a fazerem isso”, falou.

Schmidt também afirmou que o ambiente prisional reproduz práticas comuns do cotidiano fora das unidades. Segundo ele, embora exista comércio ilegal de entorpecentes em alguns presídios, as drogas também são levadas para dentro das unidades como uma forma de aliviar a ansiedade dos detentos. “As pessoas levam os costumes e vícios para a carceragem”, afirmou.

Quem tenta entrar em uma unidade prisional com drogas pode responder por tráfico de entorpecentes, crime que prevê pena de até 15 anos de prisão.

TRÊS MESES APÓS ATENTADO

Ronickson Pimentel, irmão de Eloá, está estável e pode receber alta.

TATIANE PAMBOUKIAN
tatianepamboukian@dgabc.com.br

O tenente da Rota (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar) Ronickson Pimentel dos Santos, vítima de tentativa de homicídio no dia 27 de junho em São Caetano, continua inconsciente na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) do Hospital Estadual Mário Covas três meses após o crime. O paciente está com traqueostomia, gastronomia (sonda alimentar) e respirador externo, porém, estável.

Pimentel pode receber em breve alta da UTI e ir para um leito de enfermaria ou

para acompanhamento domiciliar. A decisão será tomada juntamente com a família. O policial é casado com Cintia Pimentel, com quem tem três filhos. Ele é irmão de Eloá Pimentel, morta em São André há 18 anos pelo ex-namorado Lindemberg Alves.

Baleado enquanto dirigia sua moto na Avenida Goiás, Pimentel foi atingido na cabeça, teve um edema cerebral e passou por cirurgia neurológica. Ao longo das últimas semanas, a sedação foi sendo reduzida e a resposta de seu organismo positiva.

Ao menos quatro suspei-

tos de envolvimento no crime foram presos e seis mortos em confronto com a polícia. O caso está sendo investigado pelo DHPP (Departamento Estadual de Homicídios e de Proteção à Pessoa), localizado na Capital. A SSP (Secretaria da Segurança Pública) não atualizou o andamento da investigação.

De acordo com informações divulgadas em julho pelo secretário da Segurança Pública do Estado, Nico Gonçalves, a residência do casal foi monitorada por três meses antes do atentado. As motivações do crime ainda não foram descobertas.

Digitally signed by DIARIO DO GRANDE ABC
SA:57541377000175
Date: 2026.09.26 20:17:37 -03:00